

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.

 Abonamento  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 4\$000

Joinville, 16 de Setembro de 1905

Anuncios  
mediante ajuste.

N. 20

## COMMERCIO DE JOINVILLE

### A Colligação

Foram publicadas no *Jornal do Commercio* do Rio as razões por que os representantes de Santa Catharina nas duas casas do Congresso Federal se haviam recusado, com excepção do Sr. senador Hercílio Luz, a assignar a apresentação dos Srs. Affonso Penna e Nilo Peçanha aos cargos de Presidente e vice-Presidente da Republica no futuro quatrienio.

Foi uma questão de coherencia, disse o grande organ da imprensa fluminense.

Mais do que uma questão de coherencia, pensamos nós, a recusa dos representantes catharinos envolve uma questão de ordem, uma questão de respeito ao principio estabelecido e até hontem escrupulosamente seguido.

Se o estadista que occupava o alto posto presidencial era previamente lembrado pelo seu antecessor, se a sua candidatura nada mais exprimia do que o designio governamental, um tecido de interesses puramente partidarios, um intuito de manter em um unico Estado a predominação presidencial — inconveniencias que realmente convinha remover —, essas inconveniencias, porém, recebiam bem ou mal encobertas a apparente responsabilidade de todos os Estados, por intermedio de seus delegados reunidos em Convenção, para o fim exclusivo de lançar as candidaturas.

Um numero igual de delegados de cada Estado dava á Convenção um caracter todo equitativo, banida a possibilidade da influencia dos Estados grandes sobre os pequenos na livre escolha dos candidatos.

Era essa a praxe, cujo uso continuado e bem accetio ia tendo a sagração de uma lei, embora de uma lei politica. Prendia todos os Estados brasileiros dentro de um mesmo circulo harmonico e fraterno, deixando parecer que só os altos interesses nacionaes deviam predominar na Convenção, em cu-

jas deliberações os Estados participavam com igualdade de votos.

Esse uso, porém, foi agora quasi abruptamente despresado, para dar lugar a uma inovação, cuja pratica, a ser seguida, pode trazer flagranes rivalidades e quiçá o rompimento dos laços que até o presente traziam ligados os diversos Estados da União. Essa nova praxe não, obedece nem aspira á formação de partidos politicos, senão a derrotar o candidato que se antevia bafejado pelas aragens reconfortantes do Governo. Buscou-se assim interromper a serie já não pequena de candidatos de S. Paulo, que pareciam dispostos a não retirarem das mãos de estadistas coestadaoanos o leme da não governamental.

Por mais louvaveis que pareçam as intenções desse proceder, formando a colligação de varios Estados poderosos pelos milhares de seus eleitores, a colligação planejada, estudada e executada com menosprezo dos Estados pequenos, apparece como uma imposição de quem conta com a victoria, a cujo carro os Estados de pequeno eleitorado serão jungidos mais a titulo de favor que de direito. Se o fim é bom, os meios são perigosos porque são humilhantes, e podem por sua vez despertar uma reacção de amargas consequencias . . . .

O quebrar a serie de presidentes paulistas podia e devia ter sido feito na propria Convenção, pelo meio regular dos seus delegados, sem banimento do uso que repartia irmanente entre todos os departamentos brasileiros a participação no importante advento, tanto mais que o desejo tão conhecido de pôr termo ao predomínio paulista assegurava a victoria de tão justificado assomo de independencia civica.

O que se fez, porém, alem de deixar transparecer medo de enfrentar a influencia do Poder, as suggestões hypnoticas do Cattete, veio lavrar entre os Estados irmanes resentimentos desnecessarios e despertados pelos que a si tomaram a desleal iniciativa da colligação.

À presidencia, que se quer agora tirar de S. Paulo, é, porventura, offerecida a algum illustre estadista filho de algum dos nossos pequenos Estados?

Não! E' para Minas Geraes, o mais poderoso, eleitoralmente fallando, o Estado para onde a colligação transfere a futura successão de presidentes, até que em remoto futuro os cento e oitenta mil eleitores mineiros vejam applicade sobre a vaia da sua colleção presidencial o epitaphio dos que descançam — *Hodie mihi, cras tibi.*

E os pequenos Estados, de diminuto corpo eleitoral, como o nosso, que se contentem com a honrosa função de votar no designado que os poderosos irmãos lhes impuserem.

Foi isso o que fez a colligação, muito embora sejam, pelos talentos e virtudes, dignos da investida, os d'elles estadistas que elle apresenta aos suffragios da nação.

## TRANSCRIPÇÕES

### Roma do Vaticano

Escreve de Roma o correspondente da "Independence Belge":

„Em que lingua se deve dizer a missa?

A maioria dos leitores responderá: — a missa deve ser dita em latim.

Não digam isso aos croatas ou slavos da antiga Illyria, porque passarão desgostos.

Os croatas querem que para elles a missa seja dita em slavo, e, por não ser Pio X dessa opinião, o vilipendiam nas ruas e até nas igrejas. Grita-se na Illyria: — abaixo o Papa veneziano! u, cousa curiosa, esses slavos que não querem ouvir missa em latim, injuriam o Papa em latim: „Perat!“ — gritam elles contra Pio X, o que significa: morra!

Vão até ameaças de schisma, tornando-se este caso de panslavismo contra o latinismo um movimento de rebelião contra Roma e contra os que fallam a lingua de Dante. Padres, monges e bispos tambem favorecem o movimento, o que não pôde contribuir para simplificar as cousas, porque os frades especialmente, quando se mettem em uma empresa, a sustentam até o fim com encarnicamento e teimosia.

Pio X que conhece essa teimosia interveio logo e admoestou severamente os superiores dos franciscanos de Zaro e de Spalatio.

Duvida-se, porém, da efficacia da sua intervenção, porque na sua qualidade de veneziano, o Papa é considerado inimigo nato dos croatas e de todos os Slavos.

A questão do uso do idioma Slavo na liturgia data da época da conversão dos Slavs ao christianismo. Os apóstolos dos Slavs, Cyrillo e Methodo foram intimados a responder em Roma no IX seculo pelo uso da lingua slava em vez do latim na celebração da missa. Defendiram-se provando que era esse o unico meio de fazer os Slavs christãos e a missa para elles continuou a ser dita na sua lingua.

Mais tarde, cabindo parte da Illyria no dominio de Veneza, os patriarchas venezianos a conservaram sob a sua jurisdicção, latinisando-a sem treguas.

No tempo de Pio VI consentio-se que certos grupos Slavs ouvissem missa em seu idioma nacional. Foi por occasião do despertar do panslavismo, cujo chefe politico religioso, Monsenhor Strommayer, Bispo de Diakovar que o uso de Slavo se generalizou e a luta principiou.

Em todos os lugares onde podiam fazer, os croatas da Istria e da Dalmacia introduziram a missa em slavo para affirmar a supremacia slava nessas regiões e combater os Italianos.

Leão XIII procurado pelos dous partidos recorreu como era seu costume, a um palliatio — decidiu que a missa seria rezada em slavo em toda a parte onde esse idioma estivesse em uso, por trinta annos.

Os slavs trataram logo de provar que tinham esse trintenario a seu favor. Novas disputas, novas reclamações da parte dos Italianos.

Ha cerca de dous meses Pio X quiz restabelecer a ordem e os bispos das regiões interessadas foram chamados á Roma, e com effeito conferenciaram com o Papa, sendo este partidario da repressão do slavismo. Os bispos de nacionalidade slava ficaram descontentes com as restricções que o Papa lhes queria impor e voltaram para as suas diocesses resolvidos á opposição e á protecção do movimento slavo.

Quem examinar imparcialmente a questão ha de dizer que a sua solução não é facil e é até impossivel, porque nessas regiões mixtas em que se acotovellam Slavs, Allemães e Italianos, não sabem a quem favorecer e a quem dar a proeminencia.

Ha nesta questão de missa uma feição curiosa. A missa slava é absolutamente igual á missa latina; tem as mesmas orações, o mesmo ceremonial, os mesmos habitos e tanto que, se o officiante não levantar a voz, os fieis não podem saber em que lingua elle reza.

Do outro lado nem os slavs comprehendem a lingua slava usada na missa, nem os Italianos comprehen-

dem e latim, porque a missa é dita em slavo antigo, lingua morta e, sendo o latim escripto em caracteres blosotyos de leitura difficilissima tam-gem, os padres que o defendem talvez não comprehendem patavina do que lêem.

É certo que ha curas latinos que tambem pouco ou nada sabem do latim em que celebram e que são incapazes de traduzil-o em vernaculo. Se Pio X achar uma solução apta a pôr de accordo slavos, croatas, Allemães e Italianos na Istria e na Dalmacia, deve ser proclamado o maior diplomata do X X seculo\*.

**TELEGRAMMAS**

Serviço Especial do Commercio de Joinville

S. Paulo 10

Na Italia deram-se tremores de terra, ficando algumas cidades em ruina. Em Piza, Cantazaro, Monte Lione e Martirano ficaram muitas pessoas feridas.

Rio 12

O deputado Abdou Baptista apresentou á Camara um projecto, assignado pelos companheiros de bancada, reintegrando todos os civis demittidos por motivo da revolução de 1893, contando-se-lhes, para aposentadoria, todo o tempo em que estiverem privados do exercicio.

S. Paulo 13

São pavorosas as noticias recebidas da Italia com referencia ao terremoto! Contam-se 3000 mortos e cem mil desabrigados.

**FOLHETIM**

**Respingos**

Terminado o choro e desatado o abraço, é que Zezinho foi beijar a mão aos padrinhos. Começou então a conversa regular entre todos.

— Mas então, comadre Anninha, como vai essa bizzarria?

— Assim, assim, como a Deus é servido.

— Ha quantos annos, hein? ha quantos annos . . .

— E não é que a Maria Thomazia está moça!

— Qu'esperança! Moça estás tu, comadre Anninha! Olha, Maneco, pois o ticião da velha nem tem cabelos brancos, senhores!

E riram-se muito, desguedelhando a cabeça da velhota para lhe verem os cabellos brancos.

Iam-se esquecendo de que estavam todos em jejum. Depois do café com rosca de polvilho, recordaram entre suspiros de saudades, os bons tempos do rio Palmital. Passearam pelas cercanias, foram á casas do conhecimento da Maria Thomazia e o Sr. Manoel tratou de dar um fandango

Rio 13  
Tem havido motins no Japão, devido á pessima impressão que ali causaram as condições da paz.

Rio 14

Foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal o Dr. Guimaraes Natal, que occupava o cargo de Juiz Seccional no Estado de Goyaz.

Rio 14

Homtem desabou aqui, na rua 1 de Março, um sobrado, causando duas mortes. Este desastre tem consternado a todos.

Rio 15

Continuam os motins a agitar o Japão. Governo tem procurado abafal-os.

**NOTICIARIO**

Os conflitos em Florianopolis. — Dos jornaes da capital ante-hontem chegados extractamos o seguinte resumo acerca dos conflitos de que foi theatro aquella cidade, conforme os nossos telegrammas da ultima edição.

Para se commemorar o dia 7 de Setembro organizaram-se regatas, a que compareceram muitas familias. O commissario de policia prendeu então um menor que estava des-respeitando essas familias.

Houve diversos protestos por parte dos populares, sendo porem, desattendidos pela policia.

Algumas praças do 3º regimento de artilheria atacaram a prefeitura

em honra á sua comadre e ao seu afillhado.

A Mãria Thomazia preparou a sala, enfeitou-a, encheu-a de lampões de kerozene e mandou á cidade comprar doces, vinho e cerveja.

— Teremos dous tocadores de viola que são dous *turanas!* dizia o Sr. Manoel estalando a lingua. Vae haver desafio!

Desde o cahir da noite foi chegando gente, menos para o fandango do que para visitar Sinh'Aninha dos Tamancos. A's 7 horas, illuminada a sala cheia de convidados, formou-se a primeira roda.

Os dous violeiros, o mulato Chico e o Delfino, romperam a *tyrana*, cantando alternadamente, ao sapatear cadenciado da dança.

Cante na sua viola  
Qu'eu aqui canto na minha  
E dançam todos alegres  
Em leuvar da Sinh'Aninha.

O Delfino cantou logo:

Em leuvar da Sinh'Aninha  
Canta você, canto eu,  
Todas nós agradecidas  
Da honra qu'ella nós deu.

— Bravo seu Chico! Bravo seu Delfino! — dizia o Sr. Manoel applaudindo os tocadores.

— Comadre Anninha, isso é lá com você.

de policia, tentando arrebatat o preso.

Travou-se então serio conflicto entre as praças de policia e do exercito.

As vidraças e os moveis da prefeitura ficaram damnificados.

Por occasião do conflicto compareceu o alferes do 37º, addido ao 3º de artilheria, Manoel Herculano da Camara, que procurou conter as praças, recebendo uma pedrada que o feriu gravemente.

Na madrugada de 8, falleceu esse alferes.

Devido a isso praças do referido batalhão de artilheria pretenderam atacar de novo a chefatura de policia, e nessa occasião deu-se a morte de um civil, de nome Lindolpho Gonçalves e ferimento de uma praça de policia e outra do exercito.

A chefatura de policia esteve guarnecida por praças do 37º.

Foi preso e capitão Autuliano Barreto Lins que incitava as praças do 3º, sendo impedido.

O commissario de policia pediu demissão.

O governador do Estado telegraphou ao marechal Argollo.

O commando da guarnição, de accordo com o governador do Estado e por ordem do commando do 5º districto militar, tomou todas as providencias necessarias ao restabelecimento da ordem e hoje a cidade acha-se em completa calma.

Durante do conflicto todo o commercio fechou.

A ultima hora soubemos ter sido chamado ao Rio o capitão Barreto Lins.

Nobre o alferes Camara, eis o que se lê ao „Dia“ de 10:

„Teve lugar hontem, pela manhã, o enterro do nosso pranteado amigo Sr. alferes Manoel Herculano da Camara, que tantas sympathias gozava em nosso meio social.

„Crescido foi o numero de amigos e camaradas que o toram acom-

— Obrigada! obrigada!

— Ahí, minha gente! Bem sapateado, Serafim! bem sapateado é que se quer!

E a dança continuou, sapateada e arrastada, com cadencia, ao som das duas violas, cujos tocadores foram improvisando trovas, cantadas em voz inculca e forte. O fandango — a dança é a musica — é como um explodir de alegrias em cujo fundo haja algum vislumbre de nostalgia. Talvez por isso, quando elle terminou e que todos sahiram, a Sinh'Aninha dos Tamancos sahiu á rua e, sob a noite estrelada e serena, olhou para as estrellas e sentiu uma saudade indefinida e vaga, lembrando-se do defunto marido e pensando no futuro do filho.

Permaneceu a boa velha mais tres dias em casa dos compadres. Separaram-se entre abraços e lagrimas, como quem diz o ultimo adeus sobre a terra.

Por uma madrugada clara e fresca embarcou Sinh'Aninha de volta ao seu rio Palmital, deixando Zezinho muito triste sobre o caes, na hora da despedida.

— Nada de tristezas, filho! Um homem é um homem e um gato é um bicho e não chora cá por qualquer ninharia. Não vés tua

panhar até a ultima morada.

O snado, que deixa viuva e filhos foi victima do cumprimento de dever.

„Regressando de S. José, com dous dos seus interessantes filhinhos, vio o começo dos graves incidentes que se desenvolveram depois, e, sem medir consequencias, foi retirar do local do tumulto as praças do 3º que estavam envolvidas, tendo pedido ao nosso amigo sr. Constantino Garofalis affirm de acompanhar os seus filhinhos até a sua residencia.

„Foi nessa occasião que recebeu o ferimento, que occasionou a commoção cerebral que o levou ao tumulo.“

O Sr. coronel Vidal Ramos desenvolveu prodigiosa actividade para restabelecer a ordem publica, conseguindo-o com as promptas e acertadas providencias que tomou, por cujo motivo a guarnição federal foi á palacio cumprimental-o no dia 11.

Agresão e ferimento. — No dia 11, pelas 7 e meia horas da noite, na rua S. Catharina, esquina da Buarém, estavam a brigar dous trabalhadores da Estrada de Ferro, quando, para separal-os, mettu-se de par meio José Ruano Gomes, de uns 20 annos de idade.

Um dos trabalhadores, a quem semelhante intervenção descontentara, aggride a Ruano com uma pa que trasia e fero-o com um grande golpe na cabeça. Prostrado o offendido, foi soccorrido pelos assistentes, que levaram o facto ao conhecimento da policia.

O offensor foi preso e recolhido ao asdres.

Nota. — Com o título „Sinh'Aninha dos Tamancos“, que é, como sabem os nossos leitores, o nome da imaginaria personagem do nosso folhetim „Respingos“, compoz o Sr. Pedro R. de Oliveira um be-

mãe? Mulher e velha abraça-te, mas não chora!

Zezinho, vendo-a realmente forte e serena, teve vergonha da sua fraqueza e de pé, com o coração sensibilizado e os olhos enxutos, abanava com o lenço para a mãe que se afastava, sentada na canoa que a trouxera.

Na ultima volta que o rio dá, a velha vendo desaparecer o vulto querido do filho que ficava, debruçado a cabeça sobre os braços e deixou correr livremente as lagrimas ali reprezas ha tantas horas . . .

O canoeiro, tendo posto a vela á embarcação, disse á velhota:

— Que é isso, Sinh'Aninha? pois a senhora que dizia ao rapaz que não chorasse fraqueou agora?

Ella, entre soluços:

— Era para dar-lhe animo, ao coitadinho! As minhas lagrimas, filho, não são fraqueza, porque são lagrimas de um coração de mãe . . .

E a canoa, impellida pela fresca viração da manhã, sob as primeiras tintas do alvorecer do dia, seguiu . . . seguiu . . .

Dr. Sá Fato.

**LYRA SEMANAL**

**Ninho de Amores**

Trago-te agora, em tremulo debuxo,  
Mal desenhado, o nosso ninho agreste,  
Conforme o plano e explicação que deíte,  
Claro, alegre, bonito, mas sem luxo.

Vê: um lar amoroso e pequerrucho,  
De frontespicio azul para o nordeste;  
E um grammado jardim que talvez préste  
Para fazer um lego com um repuxo.

Preside o gosto, o nosso gosto, em tudo:  
Surgem das beiras do telhado aguilão  
Pombas criando e lambrequins chinezes;

Cortinas brancas na janella, em cujo  
Fundo — apparece o rostozinho sujo  
De um risonho fedelho de dez mezes!

B. LOPES.

nito tango para piano e que teve a delicia de dedicar a redacção do "Commercio de Joinville."

Recebida a musica, fizemos-a executar ao piano e achamos-a de alguma originalidade e muito dancante, e, segundo nos disseram, entrará brevemente em ensaios na banda da "Guarany", de que o Sr. Pedro de Oliveira é regente.

Agradecendo a dedicatória do "Sinh'Anninha dos Tamancos" fizemos-o tambem em nome do nosso folhetinista pela lembrança, que teve o autor do tango, de popularisar por esse meio o folhetim que a tantos tem agradado.

Desejamos a salitante composição do Sr. Pedro de Oliveira o mais applaudido successo.

**Bispo Diocesano.** — No dia 12 do proximo mes deverá chegar a esta cidade o Exm. Sr. Bispo Diocesano, D. Duarte Leopoldo e Silva, em sua visita pastoral.

Hospedar-se-ha S. Exa. no edificio recém-concluido á rua Santa Catharina.

A convite do Rev. Sr. Vigario Carlos Boegerhausen foi constituída uma commissão de respeito, composta dos Srs. Procopio Gomes de Oliveira, Dr. Antonio Gomes Ramagem, tenente-coronel Alexandre Ernesto de Oliveira, Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, Oscar Antonio Schneider, Antonio Sinke, Ignacio Baates, Mario Lobo, Alfredo Nobrega de Oliveira, Francisco Spitzner, Fernando Hagemann, Francisco Machado da Luz, Francisco Gomes de Oliveira, Pedro Paulo Torrens, José Ebert, Francisco José Ribeiro, Patricio Rogério da Maia, Dr. Oscar Pereira de Sousa, Antonio Pereira de Macedo, José Krüger, Eudoro Baptista, José Pedro Torrens e Jobo Theis.

Esta commissão esteve reunida ás 5 horas da tarde de ante-hontem em casa do Rev. Padre Boegerhausen, em que tratou dos meios de condignamente se acolher o illustre hospede.

Além dessa, foi constituída mais uma commissão de senhoras, da qual fazem parte as Exmas. Sras. D. D. Rosa Leocadia Gomes, Aisira Pereira de Souza, Nelaina Barreto Tavares, Silvana Franco, Maria Balbina de Miranda e Oliveira, Francisca Schneider, Anna Schwarz, Helena Maier, Clamencia Gomes Ribeiro, Amalia Gomes Corrêa, Maria Gomes Stamm, Francisca Hannegraf Corrêa, Francisca Caldeira Gomes, Francisca de Souza Bacellar, Francisca Klein, Alexina Lobo de Oliveira, Maria Nobrega de Oliveira, Isabel Gomes, Camilla da Rosa Macedo, Maria Guerreiro Machado e Maria Gonçalves Machado.

Da primeira commissão pediram dispensa os Srs. Mario Lobo e Ignacio Bastos.

**Apanhados**

Em uma série de documentos antigos colligidos dos archivos da familia Calergi, de Milão, e offerecidos ao Instituto Real de Sciencias e Letras, de Veneza, pelo Sr. Cesare Levi, fez-se uma descoberta interessante.

Um exame desse documento revelou a identidade de Othello, o

protagonista da tragedia de Shakespeare, quaí foi um tal Nicola Querini, filho de Francesco; que Desdemona era filha de Palma Quirini.

Ambos pertenciam a nobres familias venezianas, que eram aparentadas.

O episodio que formou o entredo da tragedia, occorreu em 1542, na igreja de S. Francisco de Rethimo, em Candia, onde Desdemona se refugiára.

Essa igreja está hoje convertida em mesquita.

Do testamento de Antonio Calergi, que se descobriu tambem, parece que esse membro da celebre familia, foi amigo intimo de Cinthio, autor do conto onde Shakespeare encontrou o material para a sua tragedia.

Contam chronicas de Berlim que como é de uso, praxe e grandeza em todas as ceremonias reaes, por occasião do casamento do seu primogenito, o Imperador Guilherme II distribuiu com mão larga condecorações, medalhas e outros dizes semelhantes. Entre os condecorados entrou o cabelleiro da princesa Cecilia. Que artista do pente e do ferro de trisar havia sido chamado expressamente de Vienna onde é estabelecido para pentear a noiva e por tão relevante serviço teve o habito da ordem da Corde além de uma condecoração mecklemburgueza que lhe deu o Grão-duque.

Como um presente nunca vem só, a noiva, a Kronprinzessin deu-lhe um alfinete para gravata e o Kronprinz um par de botões de punhos.

Ainda ganhou elle outro alfinete da Imperatriz e outro par de botões de punhos da Grã-duquesa, mãe da noiva.

Accrescentam as alludidas chronicas que tão satisfeito ficou o kaiser do artista que o convidou para em Fevereiro proximo pentear a Imperatriz. Em Fevereiro o Imperador da Alemanha celebra as suas bodas de prata.

No dia 11 o Sr. Oscar Antonio Schneider, socio da firma commercial A. Baptista & Oscar, e vice-presidente do Conselho Municipal, foi muito cumprimentado pelo seu anniversario natalicio.

Por motivo do seu anniversario natalicio, foi o Sr. Eudoro Baptista, empregado da casa A. Baptista &

Oscar, muito felicitado na noite daquelle dia.

No hotel Müller, onde se acha provisoriamente hospedado, foi cumprimentado pela sociedade "28 de Setembro", de que é thesoureiro, pronunciando elegante saudação o Sr. Antonio Ernesto de Oliveira, presidente daquella sociedade.

Houve muitos brindes e animação, terminando alta noite aquella amistosaa festa.

São juizes da festa da Graça, em S. Francisco, no futuro anno, o Sr. Dr. Leite Ribeiro, engenheiro chefe do ramal da E. de F. São Francisco ao Iguaçu e a Exm. Sr. D. Alexina Lobo de Oliveira, esposa do Sr. Alfredo Nobrega de Oliveira.

Na sessão do dia 1. do corrente, o deputado federal Moreira da Silva apresentou á Camara a seguinte moção, que foi approvada:

"A Camara dos Deputados da Republica dos Estados Unidos do Brasil envia congratulações á Russia e ao Japão por havarem os respectivos Imperadores, por seus diplomatas, assentado as bases primordiales de um tratado de paz que põe fim á guerra com que aquelles paizes se sombraram o Mundo, e á Republica dos Estados Unidos da America do Norte por se haver deliberado, sob os auspicios de seu Presidente, essa paz, a qual se ha de chamar, para para honra da America — A paz de Roosevelt."

As congratulações da Camara aos Governos daquelles tres paizes serão enviadas por intermedio do Sr. Ministro das Relações Exteriores.

Vindo do Rio de Janeiro, está nesta cidade o Sr. Manoel Pinto de Azevedo, representante da casa commercial daquella praça Freitas Brandão & Cia.

No dia de hoje, do anno de 1898, falleceu o genial maestro brasileiro Carlos Gomes, o insigne autor da originalissima opera "Guarany".

A bordo do "Corrientes", a chegar em S. Francisco, regressa da Europa o Sr. Gustavo Adolpho Richlin.

Chegou ante-hontem de Curitiba, de cuja estação telegraphica, como

noticiaramos, fora removido para a desta cidade, o Sr. telegraphista Valdemar dos Santos Ferreira, a quem cumprimentamos.

Dar-se-ha amanhã no kilometro 12 da estrada D. Francisca uma corrida de cavallos, se o tempo permittir.

Na Contadoria Municipal está-se procedendo a cobrança do imposto sobre terrenos.

De volta de sua viagem a Allemanha, estabeleceu o nosso conterraneo Sr. Carlos W. Weise o seu atelier photographico á rua do Principe, na casa em que morou o finado L. H. Schultz.

Tendo-se aperfeiçoado na arte, o Sr. C. Weise tornou-se um habil photographo.

O vapor "Crefeld" esperado a 20 em S. Francisco. N'elle vem de regresso o Sr. Carlos Eberhardt, proprietario nesta cidade.

O Vapor "Santos", que sahio hontem ás 10 horas do Rio Grande, chegará amanhã em S. Francisco.

Está depositado nesta redacção um guarda sol esquecido na estação telegraphica e que se entregará a quem delle der signaes certos.

No dia 7 de Setembro foi inaugurada uma estação telegraphica na Foz do Iguaçu.

Disse a *Gazeta de Joinville* em seu numero passado que o director do Instituto Joinvilense creou 6 premios para serem conferidos a trez alumnas e a trez alumnos d'aquelle Instituto que mais adiantamento demonstrarem nos exames do fim deste anno. Esses premios tomaram os seguintes nomes: o 1 Superintendencia, o 2 Imprensa, o 3 Procopio Gomes, o 4 Abdon Baptista, o 5 Ignacio Bastos e o 6 Aula Nocturna do Instituto.

**Governo Municipal**

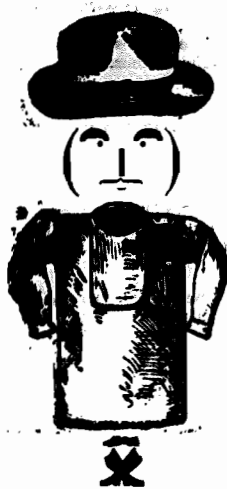
**AVISO.**

De ordem do Sr. Superintendente faço publico que na contadoria municipal se está procedendo á cobrança, durante o corrente mez, do imposto sobre terrenos para — conservação das ruas, estradas e pontes. —

O contribuinte que não effectuar o pagamento do referido imposto no prazo marcado incorrerá na multa de 10%, nos 30 dias seguintes, na de 20%, nos mais 30 dias e mais tarde na de 30%, até a cobrança judicial.

Joinville, 5 de Setembro de 1905.

O Contador  
José Gomes d'Oliveira.



10.7

## AO NAVARRO!

Chegou um colossal sortimento de

### Roupas feitas, CHAPÉUS e CALÇADO

que vende por preços assombrosos!

CAMISAS finissimas á 2\$000  
CALÇAS á 2\$500, 5\$000, 8\$ e 15\$000  
COLLETES de fustão branco á 10\$000  
PALETÓS de alpaca fin. á 30\$000  
CEROULAS á 2\$000  
MEIAS desde Rs. 500

### SABONETES

Caixa de trez Rs. 500

### BOTINAS

para homens, desde 14\$000  
para senhoras 10\$000

## GRANDE RELOJOARIA

de  
FREDERICO MÜLLER

Rua do Principe

Joinville

Tem a honra e a satisfação de comunicar ao publico em geral e ás exmas familias que acaba de receber um variado e chic sortimento de ojectos proprios para presentes, como sejam: Pulseiras brincos, aneis, bruchos, abotoaduras, correntes, bengalas, etc.



Tendo sempre um enorme stock em relógios para paredes, para bolso e bem assina os mais atamados

### Despertadores.

Approveita a occasião para convidar aos seus amigos e freguezes uma visita em seu estabelecim.

VENDE POR PREÇOS BEM REDUZIDOS.

Ver para crer!

## Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres

(Fundada em 1889)

Capital 2.000.000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Authorisada pela carta patente n. 15.

Emitte apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo, de raio e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices. Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitales collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Geral» é a que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

**Francisco Campos da Fonseca Lobo**

RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Para informações:

Em Blumenau:  
Alwim Schrader.

Em Joinville:  
Otto Boehm e Mario Lobo

## Carlos W. Weise

Photographo

communica a seus estimados freguezes que está de volta de sua viagem para Europa, e reside agora na *Rua do Principe*, em casa do defunto Sr. L. H. SCHULTZ.



Companhia de Navegação

## CRUZEIRO DO SUL

O paquete

### „Jupiter“

esperado a 18 do corrente seguirá para

DESTERRO  
RIO GRANDE  
MONTEVIDEO  
BUENOS AYRES.

Recebe carga para Pelotas e Porto Alegre.

**J. Baptista & Oscar,**  
Agentes.

Uma bellissima collecção em

## Capas de feltro

para Senhoras,

### Paletots de feltro

para Senhoras,

### Panno de feltro

PARA CAPAS,

## CINTOS

de pellica e vidrilho,

Gabeções, Collarinhos, punhos e outros artigos de alta novidade encontra-se em casa de

3.3 JOÃO COLIN.

Aachener und Münchener

### Feuer - Versicherungs - Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito M. 9.000.000  
Reserva M. 17.877.768

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobílias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: EMILIO STOCK

Rua do Mele

## A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado: Roberto de Trompowsky, Florianopolis. Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

## MOVEIS de yime

de bambú e de junco

sofás, cadeiras de balanço, cadeiras de braço, cadeiras de balanço para crianças, berços, mesas e jarras para flores, camas, mesas,

**CESTOS PARA ROUPA.** cestinhos para senhoras, de costura etc.

carrinhos para crianças em qualquer modelo desejado, Panno de couro em todas as cores

recommenda  
**Ernesto Elling,**  
Estrada S. Catharina.



## Couros de lontra,

ouça e jaguatirica, animas e passaros vivos

(periquitos, papagalos etc.)

de toda especie, compra 2.2

Schüttler, S. Francisco.

## CASA

Precisa-se alugar uma casa, nas immediações das ruas dos Lyrios ou Allemã. Tratar-se com Professor Schmidt.

Typ. Boehm — Joinville.